



DESAFIO DA VIDA ACADÊMICA PARA DISCENTES DA MORADIA ESTUDANTIL: UMA ANÁLISE NA UFERSA CAMPUS PAU DOS FERROS.

Adriana Lindalva de Queiroz Lima ¹
Kelvin Pablo de Souza Ferreira ²
Hortência Pessoa Rêgo Gomes ³

RESUMO

A universidade tem a necessidade de passar por uma nova organização, abraçando e ressignificando a maneira da sociedade produzir, inserindo e disseminando seus valores de forma a promover a melhoria da condição humana em suas múltiplas dimensões, preocupando-se com o corpo discente, promovendo condições para seu desenvolvimento integral, como uma forma de desenvolver suas potencialidades para que possa atingir seus objetivos de excelência pessoal e estar preparado para ser atuante na sociedade. Para auxiliar na redução ou amenizar os problemas decorrentes dessa realidade, foram propostos: a criação de ambientes de apoio como espaços para convivência e descanso, prática esportiva e ações que possam amenizar os problemas de ansiedade, timidez, dificuldades em organizar as atividades e tempo de dedicação a elas, como oficinas de organização de horários de estudos, rodas de conversas, entre outras ações de apoio como atendimento psicológico, social e pedagógico.

Palavras-chave: Vida Acadêmica, Moradia Estudantil, Dificuldades.

INTRODUÇÃO

A educação superior vem, no decorrer do tempo, passando por mudanças, seguindo as transformações na sociedade. Neste sentido, a universidade tem a necessidade de passar por uma nova organização, abraçando e ressignificando a maneira da sociedade produzir, inserindo e disseminando seus valores de forma a promover a melhoria da condição humana em suas múltiplas dimensões (Cardoso, 2004). Para isso, é necessário que a instituição reveja seus métodos, suas práticas, objetivos, currículos e até metodologias de aprendizado.

Em um mundo com mercado de trabalho extremamente competitivo, cabe à universidade preocupar-se com o corpo discente, promovendo condições para seu desenvolvimento integral, como uma forma de desenvolver suas potencialidades para que possa atingir seus objetivos de excelência pessoal e estar preparado para ser atuante na sociedade (Santos, 2000). Fatores como

¹ Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo Universidade Federal Rural do Semi-Árido/ UFERSA, adrianalindalva@hotmail.com

² Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo Universidade Federal Rural do Semi-Árido/ UFERSA, kelvinpablo15@gmail.com.

³ Mestre em Ensino, Universidade Federal Rural do Semi-Árido/ UFERSA, hortenciapessoa@ufersa.edu.br



o desgaste emocional, distância da família, descontentamento com o curso estão entre os mais apontados como estopins para a queda do rendimento acadêmico na educação superior. As associações entre os distúrbios de comportamentos e problemas de aprendizagem têm sido encontradas em vários estudos, sendo que alguns autores apontam as dificuldades de comportamento como sendo um fator de risco para o baixo desempenho acadêmico (Marturano, Linhares, & Parreira, 1993).

A literatura mostra que as dificuldades de aprendizado são uma condição de risco psicossocial, podendo colocar o indivíduo em desvantagem educacional e social. Alunos que fracassam ou que perdem oportunidades que poderiam representar experiências favoráveis ao seu desenvolvimento. Sendo assim, experiências escolares positivas e estimuladoras podem apresentar-se como condições que protegem o indivíduo de tornar-se delinquente e envolver -se com a criminalidade (Kolvin et al., 1988; Maughan, 1988; Rutter, 1987). Como consequência, as instituições de ensino deverão fornecer aos indivíduos recursos e ferramentas para que estes consigam controlar eficazmente o stress (Robotham, 2008).

Para os discentes que, além de estudarem, residem dentro do campus universitário, o distanciamento, mesmo que por curto período de tempo das atividades e realidade da universidade, praticamente, não existe. A vida acadêmica e pessoal se confunde. Diferente dos alunos que residem fora do campus, que podem ir para casa após o fim das atividades acadêmicas diárias, os ocupantes da moradia estudantil permanecem no campus e não podem se encontrar com os familiares, visto que moram distantes destes.

METODOLOGIA

Para descobrir o impacto dessa realidade entre os residentes das moradias estudantis da UFERSA Campus Pau dos Ferros, desenvolveu-se um formulário para coletar dados referentes à vida acadêmica destes. Elaborado de forma lúdica e intuitiva para se tornar um questionário atrativo, fácil e rápido de ser preenchido, não sendo cansativo e consequentemente obtendo o maior número de respostas possíveis. Foram realizadas um total de 58 entrevistas por meio de formulários *on line* e físico. Posteriormente, tabulou-se os dados obtidos, produziu-se gráficos (que auxiliam na compreensão das informações) e analisou-se os mesmos de maneira quantitativa e qualitativa.

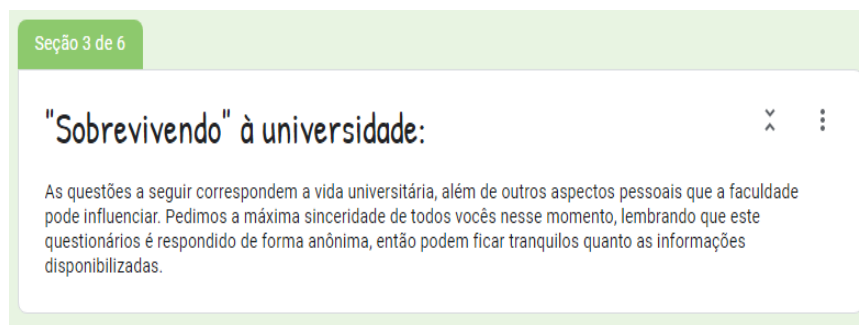
RESULTADOS E DISCUSSÕES



Como já mencionado, elaborou-se um formulário *on line* por meio da plataforma Google Forms (2020), considerando: a facilidade que apresenta aos entrevistados para adicionar dados por meio de qualquer aparelho com acesso à internet (smartphone, notebook, computador); praticidade na divulgação da entrevista por meio das mídias sociais e, com isso, o alcance do maior número de discentes; a possibilidade da extração dos dados em gráficos, pois o Google Forms (2020) gera gráficos referentes às informações inseridas, que auxiliam na compreensão das respostas.

Mesmo com todas as vantagens mencionadas em relação ao questionário *on line*, realizou-se também entrevistas presenciais, com o objetivo de alcançar um maior número de respostas e assim estabelecer uma boa base de dados. Para deixar o questionário atrativo e menos enfadonho, utilizou-se de informalidade e de uma linguagem coloquial na elaboração deste, visando uma melhor compreensão e interesse por parte dos discentes.

Figura 1: Texto explicativo sobre as perguntas feitas na pesquisa.



Fonte: Acervo dos autores,2020.

Outras estratégias aplicadas: anonimato em relação às informações fornecidas, transmite a sensação de segurança aos alunos, além de permitir que estes escrevam de forma sincera aquilo que realmente pensam sobre as questões expostas; títulos em fontes lúdicas, que trazem dinâmica à pesquisa; textos explicativos em cada seção em linguagem simples, auxiliam no entendimento das questões e a razão pela qual estão sendo realizadas; uso de imagens em algumas perguntas, também aplicadas com intuito de dinamizar e ajudar no momento das respostas, as figuras escolhidas foram de personagens recorrentes nas redes sociais, sendo facilmente reconhecidos pelos entrevistados.

Figura 02 - Representação em forma de animação.



Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se considera ansioso ?

0



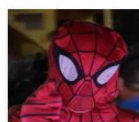
2



5



1



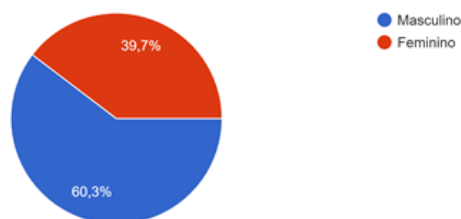
3



Fonte:Acervo dos autores,2020.

Dividiu-se a pesquisa em seções, para melhor apreensão desta por parte dos discentes e facilitar a compilação de dados. A princípio, buscou-se saber o perfil dos entrevistados (residentes universitários), perguntando assim quanto ao gênero, faixa etária, curso de graduação destes e há quanto tempo estão cursando. Percebe-se a participação de discentes de ambos os gêneros (Gráfico 1), porém, existe a predominância masculina (60,3%).

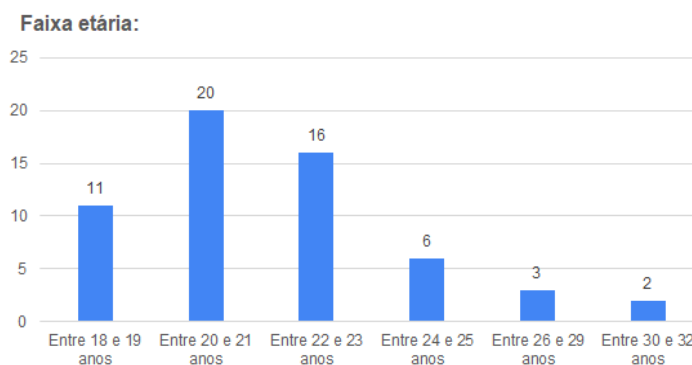
Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados.



Fonte: Acervo dos autores,2020.

A faixa etária dos residentes participantes da pesquisa, varia de 18 a 32 anos (Gráfico 2), sendo predominantes aqueles que possuem entre 20 e 21 anos (20 respostas), seguido pelos que se encontram entre 22 e 23 anos e posteriormente pelos de 18 a 19 anos. Revelando assim, que a maior parte dos residentes são jovens que alcançaram a maioridade há pouco tempo, mas que apresentam interesse pelas questões relacionadas à vida acadêmica.

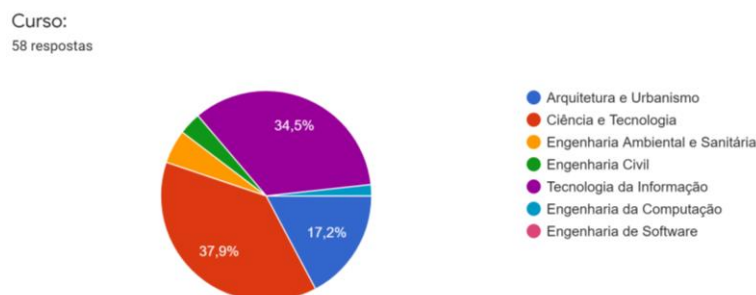
Gráfico 2 - Faixa etária dos entrevistados.



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Nota-se a cooperação de alunos de todos os cursos ofertados pela UFERSA Campus Pau dos Ferros/RN (Gráfico 3), mas vê-se uma ênfase na participação de três graduações, Ciência e Tecnologia (37,9%), Tecnologia da Informação (34,5%) e Arquitetura e Urbanismo (17,2%). Como alguns cursos são o segundo ciclo desses citados, é compreensível esse resultado.

Gráfico 3: Curso dos entrevistados.



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

No tocante ao tempo de estudo na universidade, tem-se respostas bem distribuídas (Gráfico 4), mostrando que tanto existem residentes que estão próximos a concluir seus cursos, quanto aqueles que ingressaram recentemente. Vê-se que predominam aqueles discentes que estudam na UFERSA Campus Pau dos Ferros/RN de 1 a 2 anos (34,5%).

Gráfico 4: Tempo que estuda na UFERSA



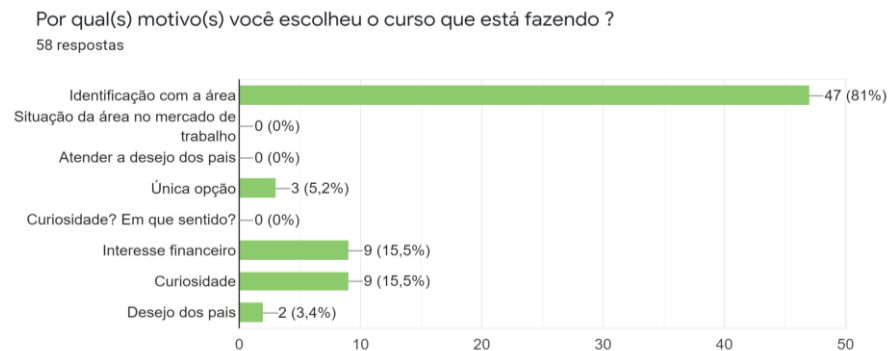
Fonte: Acervo dos autores, 2020.



Esta seção teve por objetivo, compreender aspectos correspondentes à vida acadêmica dos discentes e outros fatores pessoais que a universidade pode influenciar. Buscou-se saber especificamente: motivo da escolha do curso, a conciliação da faculdade com trabalho e/ou cuidado com filhos, dificuldades acadêmicas e a possibilidade de problemas gerados/agravados pelo ambiente acadêmico.

Interessou-se saber o motivo pelo qual os residentes escolheram as graduações que estão cursando, pois essa decisão tem a possibilidade de influenciar diretamente a vida acadêmica desses. Os entrevistados tinham a opção de marcar mais de uma alternativa, caso desejassem (Gráfico 5). Majoritariamente, tem-se aqueles que afirmaram escolher o curso por identificação com a área (81%), o que pode ser observado positivamente, pois, a preferência por trabalhar com algo que traga prazer deve ser maior do que outras razões (na maioria dos casos), gerando satisfação naquilo que faz.

Gráfico 5: Motivo da escolha do curso



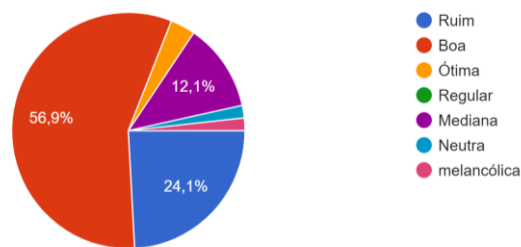
Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Solicitou-se aos residentes, que realizassem uma autoavaliação de suas vidas acadêmicas, determinando se a julgam ótima, boa, mediana ou ruim. Nota-se que mais da metade dos entrevistados (Gráfico 6) consideram que possuem um bom desempenho acadêmico atualmente (56,9%), em seguida, aqueles que julgam como ruim (24,1%) e, posteriormente, mediano (12,1%). Os dados expressam que os próprios alunos têm a ciência de seus desenvolvimentos no tocante às questões acadêmicas e que a boa parte se auto avalia de maneira negativa (de ruim a, no máximo, regular) e poucos são aqueles que consideram possuir uma vida acadêmica ótima. Apesar da questão não permitir saber, deve-se atentar para o seguinte questionamento: o que poderia auxiliar os discentes a passarem de um desempenho ruim/regular para ótimo?

Gráfico 6: Avaliação da vida acadêmica.

Como você avalia a sua vida acadêmica, no momento atual?

58 respostas



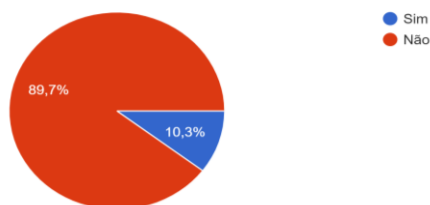
Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Alguns residentes necessitam conciliar os estudos com algum tipo de trabalho (os entrevistados levaram em conta os estágios e bolsas, pois para ter direito a residência universitária o candidato não pode possuir uma fonte de renda que seja desvinculada da instituição), porém a porcentagem correspondente a esses (10,3%) é consideravelmente menor do que aqueles que não precisam conciliar (89,7%). Nota-se que a maioria dos residentes se dedicam exclusivamente à universidade. Conseqüentemente, possuem mais tempo para o estudo e atividades acadêmicas. Mas, um percentual não dispõe dessa comodidade e precisam se dividir entre os dois afazeres.

Gráfico 7: Conciliação da universidade com trabalho

Você precisa conciliar a universidade com o trabalho ?

58 respostas



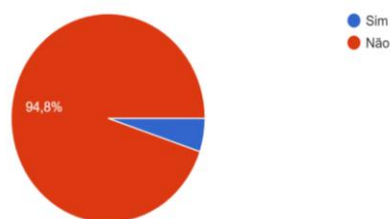
Fonte: Acervo dos autores, 2020

Apesar de residirem no Campus, alguns destes discentes possuem filho(s)/filha(s) (5,2%) e mesmo que não passem a maior parte do tempo juntos, estes precisam conciliar os estudos com o cuidado de suas crianças. Mesmo sendo uma pequena parcela, deve-se atentar para esses casos específicos e buscar auxiliar no que for possível os discentes que se encontram nessa condição.

Gráfico 8: Conciliação da universidade com cuidado de filhos(as).

Você precisa conciliar a universidade com o cuidado de filho(s) ou filha(s) ?

58 respostas



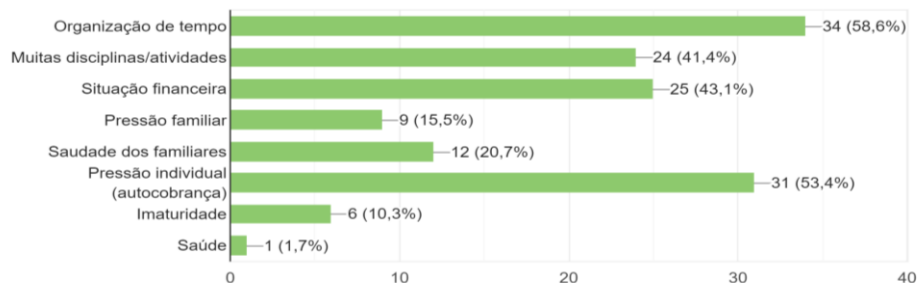
Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Dentre as questões, queremos saber a que se apresenta como a maior dificuldade durante a vida acadêmica. Afinal, sabendo o que os discentes avaliam como empecilhos, medidas podem ser tomadas para auxiliar na forma como esses problemas devem ser enfrentados. Novamente, nessa pergunta havia a possibilidade de marcar mais de uma opção, caso o entrevistado sentisse a necessidade (Gráfico 9). Nota-se que grande parte dos participantes indicam que a organização de tempo é a principal dificuldade (34 respostas), seguida pela pressão individual/autocobrança (31 respostas), situação financeira (25 respostas) e muitas disciplinas e atividades (24 respostas).

Gráfico 9: Dificuldades da vida acadêmica

Quais das opções abaixo você considera a maior dificuldade durante a vida acadêmica ?

58 respostas



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Vê-se que duas das respostas referem-se a questões pessoais, mostrando a necessidade do apoio individual e orientações quanto às demandas apontadas. O fator financeiro acaba por influenciar também o desempenho dos discentes, mesmo que não seja de responsabilidade da universidade, a UFERSA disponibiliza auxílios financeiros para aqueles que precisam, além das bolsas de projetos de pesquisa/extensão. Por último, a quantidade de disciplinas e tarefas solicitadas por elas acabam dificultando a vida acadêmica dos discentes. Sabe-se que, por se tratar de um curso superior, o nível de exigência é elevado em relação ao Ensino Médio. A medida a tomar nesse caso, seria garantir que os critérios e métodos de avaliação adotados levem em

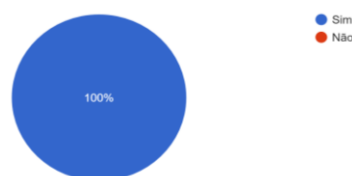


consideração a realidade vivenciada por estes, no sentido de buscar evitar o acúmulo de tarefas e diversificar os métodos avaliativos.

Houve, também, o interesse em saber se os residentes julgam que o ambiente universitário pode gerar ou agravar problemas psíquicos e/ou emocionais (Gráfico 10). Nota-se que a resposta “sim” é unânime (100%), revelando que todos os entrevistados acreditam que o ambiente pode ser danoso em relação a questões psíquicas e emocionais. Obviamente, deve-se buscar meios de amenizar essa situação.

Gráfico 10: Ambiente universitário

Você acredita que o ambiente universitário pode gerar/agravar problemas psíquicos/emocionais ?
58 respostas



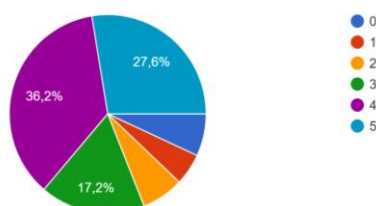
Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Os próximos questionamentos referem-se diretamente a subjetividades dos discentes. Perguntou-se como os mesmos se auto avaliam quanto à ansiedade, depressão e timidez, no intuito de traçar um perfil dos residentes, compreender a urgência de cada situação e buscar meios de auxiliar da melhor forma possível. Usou-se as alternativas como escala (de 0 a 5), para permitir que os discentes informassem quanto à existência (ou não) da condição psicológica, quanto a intensidade em que as mesmas se apresentam.

Relativo à ansiedade, tem-se que em uma escala de 0 a 5, predominam aqueles que marcaram a opção de número 4 (36,2%), seguido pelo 5 (27,6%) e 3 (17,2%). Percebe-se então que existe a superioridade dos alunos que avaliam que seus níveis de ansiedade variam de mediano para muito alto (3 a 5). Mesmo que não seja possível saber o motivo exato, nota-se que esse problema é comum e grave, pela quantidade de respostas em números altos obtidas.

Gráfico 11: Ansiedade

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se considera ansioso ?
58 respostas



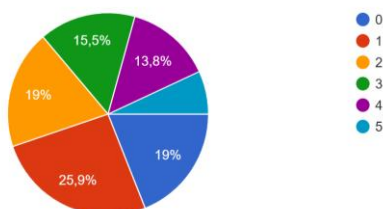


Fonte: Acervo dos autores, 2020.

No quesito depressão, a mesma escala foi aplicada (Gráfico 12), tendo como resposta predominante o número 1(25,9%), seguido por 0 (19%) e 2 (19%). Como é perceptível, ambos os valores são baixos, indicando que a maior parte dos entrevistados, se consideram pouco ou não depressivos. Por outro lado, um percentual consideravelmente menor dos que responderam de 3 a 5, indica que existem residentes que se encontram em um quadro mais avançado e precisam ser amparados de alguma maneira, mesmo que estejam em menor quantidade.

Gráfico 12: Depressão

Em uma escala de 0 a 5, o quanto você se considera depressivo ?
58 respostas

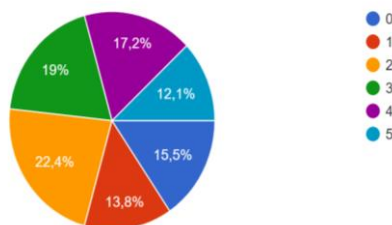


Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Quanto a timidez, vê-se as respostas bem distribuídas entre os valores da escala (Gráfico 13), porém a opção de número 2 prevalece (22,4%), seguida pelo número 3 (19%) e 4 (17,2%). Vê-se a predominância daqueles que julgam ter um nível de timidez médio ou alto, indicando que, no ambiente universitário no qual apresentações em públicos são comuns, essa questão pode vir a ser um empecilho em algum momento.

Gráfico 13 - Timidez

Em uma escala de 1 a 5, o quanto você se considera tímido(a) ?
58 respostas



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Na última seção, buscou-se compreender quais as demandas existentes quanto a melhorias referentes à vivência acadêmica. É de fundamental importância analisar pela perspectiva dos alunos aquilo que esses acreditam que precisa ser aprimorado e buscar atender aos pedidos, caso sejam realmente necessários. Perguntou-se, especificamente, sobre atividades e espaços que



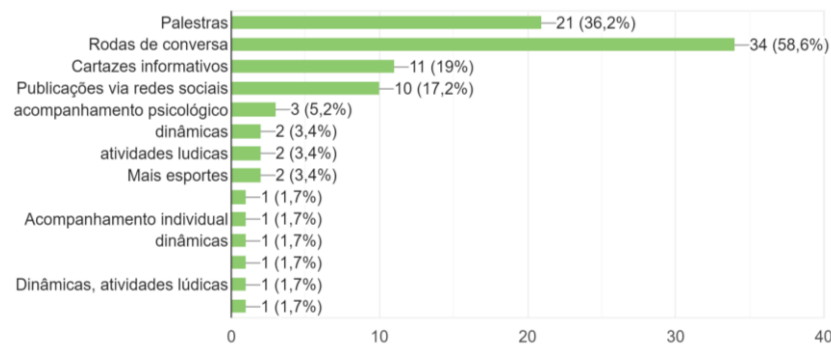
contribuam para a permanência na universidade. Em ambas as perguntas poderia ser marcada mais de uma alternativa.

Buscou-se saber quais atividades deveriam ser oferecidas para auxiliar a permanência na universidade. Dentre as opções disponíveis, predominam aqueles que optaram pelas rodas de conversa (34 respostas), seguido por palestras (21 respostas) e cartazes informativos (11 respostas). Faz-se saber que atividades envolvendo oralidade destacam-se em relação às demais e quando se trata de um ambiente que todos possam expressar suas opiniões, a demanda é ainda maior.

Gráfico 14: Atividades de apoio à permanência acadêmica.

Que tipo de atividades podem ser oferecidas para auxiliar a permanência/lidar com os problemas da universidade ?

58 respostas



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

Espaços que ofereçam conforto, podem contribuir para melhor vivência dos discentes, sendo assim, perguntou-se quais ambientes são necessários para melhoria do Campus Pau dos Ferros/RN. Predominam aqueles que julgam locais de lazer (33 respostas) como principal demanda, tem-se também lugares para esportes (30 respostas) e descanso (25 respostas). Apesar da universidade ser destinada ao estudo, áreas de lazer são necessárias para convivência e bem-estar dos discentes, esse fato é realçado pela superioridade das respostas. A UFERSA Pau dos Ferros/RN não possui espaços dedicados exclusivamente ao esporte (atividades desse tipo são desenvolvidas em salas adaptadas para recebê-las). Sendo assim, compreende-se a demanda por esse tipo de ambiente. Assim como ambientes de lazer são importantes, locais para descanso também são relevantes, principalmente considerando que muitos discentes estão matriculados em cursos integrais, ou seja, podem chegar a passar os três turnos no Campus e lugares desse tipo possibilitam apoio nessas situações.

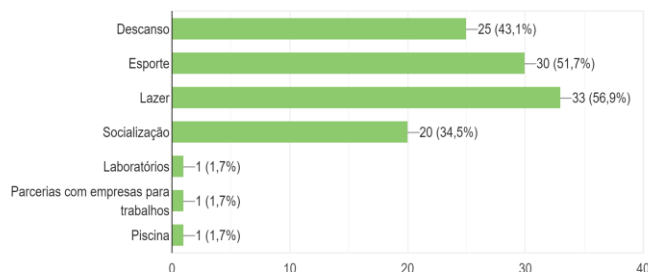
Gráfico 15: Espaços necessários na UFERSA Pau dos Ferros/RN



Dos espaços abaixo, quais deles você considera serem necessários para UFERSA - Pau dos Ferros

?

58 respostas



Fonte: Acervo dos autores, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida acadêmica apresenta muitos desafios. Para os discentes que, além disso, moram na universidade esses desafios podem ser ainda maiores. Pois estes não se afastam do ambiente acadêmico em nenhum momento do dia, diferente dos demais discentes, que retornam para suas casas e familiares.

Para auxiliar na redução ou amenizar os problemas decorrentes dessa realidade, foram propostos: a criação de ambientes de apoio como espaços para convivência e descanso, prática esportiva e ações que possam amenizar os problemas de ansiedade, timidez, dificuldades em organizar as atividades e tempo de dedicação a elas, como oficinas de organização de horários de estudos, rodas de conversas, entre outras ações de apoio como atendimento psicológico, social e pedagógico.

5. REFERÊNCIAS

ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018**. Brasília, 2019

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo : Atlas 2003.

SCOTT, Susan. **Fierce conversations: Achieving// success at work & in life, one conversation at a time**. Penguin, 2004.

TEITELBAUM, I.. **O jovem brasileiro e o futuro do país: esperanças e desesperanças**. Revista Giz, São Paulo, 17 nov. 2016.